

Minuta da ATA DA 79ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO ACARAÚ

Ao décimo sétimo dia do mês de dezembro de dois mil e vinte e cinco, ocorreu a 79ª reunião ordinária do comitê da bacia hidrográfica do Acaraú. Estiveram reunidos no Centro de Educação a Distância- CED, localizado na rua Iolanda P. C. Barreto, 138, Derby Clube, 62042-270, Sobral, CE, 26 entidades membros. As entidades membros são as que seguem: Iracelma Julião, titular da ADAGRI; José Maria Vasconcelos, Titular da EMATERCE; João Deoh de Araújo, suplente da FUNCEME; Leonardo de Sousa, suplente da SEMACE; José Camilo de Araújo, titular da Câmara de Vereadores de Marco; Francisco Odinei Vasconcelos Barbosa, titular da prefeitura de Morrinhos; Francisco Antônio de Sousa e Rosângela da Costa, titular e suplente da Prefeitura de Monsenhor Tabosa; José Itamar Ferreira Gomes, suplente da Prefeitura de Acaraú; Francisco Herderson Gomes, titular da Prefeitura de Groaíras; Cristiane de Sousa Lopes, Titular da Associação Maria Aldina Rodrigues Caxias; Patrícia Frota, titular da Universidade do Vale do Acaraú; Mayara Carantino e Eliano Vieira, titular e suplente do IFCE; Maria Odete Secundo, titular da Associação Comunitária dos Moradores Remanescentes Quilombolas de Curralinho; José Camilo Freitas, titular do Sindicato de Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras de Marco; José Almir de Barros, titular do Sindicato de Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras de Morrinhos; Renata Costa Silva, titular do Sindicato de Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras de Sobral; João Batista Nascimento, suplente do Sindicato de Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras de Massapê; Ana Paula do Nascimento, titular do Conselho Indígena Tremembé de Queimadas; César Silva, titular da Associação Comunitária dos Moradores Remanescentes Quilombola de Alto Alegre Morrinhos/ARCOMARQ; Luísa Nascimento, titular da Associação Indígena Tabajara Serra das Matas; Zélia Sousa Silva, titular da CAGECE; Adilson Barbosa, titular da VIA COCO Industrial; Carlos Augusto Moura, suplente da Colônia Z-75 de Santa Quitéria; Marcos Luan Lima, titular do SISAR; Carlos Augusto de Freitas, suplente do Distrito de Irrigação do Perímetro Baixo Acaraú- DIBAU; Francineuda Lima, titular da Associação Comunitária Tomás Severiano da Silva; Adauto Eleotério de Araujo. Pela Cogerh, estavam Hiago Siqueira, Adriana Oliveira, Meirilane Lira, Dayane Andrade e José Gerardo da Silva. Mayara Carantino, vice presidenta do Comitê do Acaraú abriu a reunião e deu início aos informes. Luísa Canuto informou sobre o Seminário Água e Gênero que aconteceu a primeira parte no dia 05 de dezembro, e a segunda parte será na Aldeia Olho D'Água dos Canutos que acontecerá dia 18 de dezembro. Mayara Carantino do informe do projeto Trilhas do Sanear que foi a produção de um livro, e o comitê do Acaraú recebeu um desses livros e foi deixado na gerência da Cogerh de Sobral, ela disse que iria sortear um livro para um dos membros. Foi feito o sorteio, e o ganhador do livro foi a Funceme. Em seguida Adriana Oliveira, analista de gestão de recursos hídricos, do núcleo de gestão participativa, apresentou as atividades do núcleo em 2025, que foram as seguintes: *1-logística (organização de transporte, alimentação, hospedagem e locais de encontros); 2-Mobilização Social (presencial e virtual) ;3-Elaboração de atas e relatórios ;4-Elaboração e monitoramento de ofícios de*

46 comitês e comissões gestoras ;5- Reuniões ordinárias (08); 6- Reuniões extraordinárias
47 (09) ;7-Reuniões dos GTs Mulheres (07); 8- Reuniões dos GTs Meio Ambiente (06); 9-
48 Reuniões do CTOV(03) ;10- Capacitações de comitês e comissões gestoras (04) ;11-
49 II Festival das Nascentes (01) ;12-Seminários (02) ;13-Encontro com Secretário de Recursos
50 hídricos (02);14- Apoio as atividades do Fórum de Comitês de Bacias (06); 15-Visita
51 Técnica à foz do rio Coreaú (01);16- Reuniões com as diretorias dos Comitês ;17-
52 Comunicação (releases, entrevistas e postagens nas redes sociais ;18- Reuniões de
53 alocação e informativa (21);19- Reuniões de acompanhamento da alocação (06) ;20-
54 Atividades para a Formação da CG do Jenipapo (05) ;21- Apoio as atividades de
55 elaboração do Plano de Secas do Jenipapo e Forquilha;22- Reuniões internas da
56 COGERH. Em seguida Adriana Oliveira apresentou as atividades do Comitê do Acaraú
57 em 2025, foram 04 reuniões ordinárias, 05 reuniões extraordinárias, 03 reuniões do GT
58 Mulheres, II Seminário de Água e Gênero, II Festival das Nascentes; Encontro do Sistema
59 de Recursos o Hídricos com o Comitê do Acaraú; 02 Reuniões da comissão de estudos
60 sobre a criação da unidade de conservação nas Nascentes do Rio Acaraú; Participações no
61 Fórum Nacional e Cearense de Comitês de Bacias Hidrográficas, XXVI Simpósio Brasileiro
62 de recursos Hídricos e Reunião com o DNOCS. Adriana Oliveira apresentou a equipe:
63 Leandro Araujo, coordenador do núcleo de gestão, Meirilane Lira, Dayane Andrade,
64 Genário Fonseca e Gerardo da Silva. Cesar da ACOMARQ, parabenizou a todos os
65 membros pela participação e em especial as mulheres, a diretoria do comitê e a presidenta
66 Patrícia Frota. Ana Paula, Indígena de Queimadas, agradeceu a todos pela parceria do
67 comitê pelo apoio na questão da nossa luta pela água. Jose Maria Vasconcelos disse que
68 agora é servidor da EMATERCE, e está no comitê representando sua entidade, ele sugeriu
69 que a comunicação da Cogerh fizesse um release informando as atividades realizadas pelo
70 comitê. Mayara Carantino passou a palavra para Guilherme Farias, coordenador do núcleo
71 de operação apresentar as atividades desenvolvidas e a prestação de contas da alocação
72 2025.2. As atividades desenvolvidas foram as seguintes: - Reparo na válvula dispersora da
73 direita e na comporta do açude Araras; No açude Edson Queiroz foi feita uma intervenção
74 por parte da COGERH para retirar os vazamentos na turbobomba e na válvula dispersora
75 ; Foi feita manutenção na estrutura da torre do açude Forquilha; Instalação de placas
76 informativas no açude Acaraú Mirim; Foram realizadas 162 fiscalizações, algumas em
77 parceria com a Secretaria de recursos Hídricos e o IBAMA, e concedidas 133 outorgas;
78 Foram feitas medição de vazão em seções monitoradas; Foram feitas 197 coletas de
79 amostra de água bruta. José Maria Vasconcelos, solicitou informações sobre os tipos de
80 uso da água e os recursos aplicados na bacia do Acaraú. Guilherme Farias disse que
81 poderá trazer informações quanto ao tipo de uso mais detalhadas na reunião de fevereiro,
82 no encerramento da operação, e sobre os recursos financeiros, ele disse que irá ver com
83 Hiago Siqueira, o gerente, para solicitar a Cogerh de Fortaleza essas informações.
84 Patrícia Frota disse que não foi feita a solicitação para a apresentação das informações
85 dos recursos financeiros arrecadados e o que foi aplicado na bacia do Acaraú, porque o
86 ano ainda não finalizou. Carlos Augusto da Colônia de Pescadores de Santa Quitéria
87 agradeceu a Cogerh e o Comitê do Acaraú sobre a correção dos vazamentos do açude
88 Edson Queiroz. Nei Barbosa de Morrinhos informou que a prefeitura de Morrinhos
89 desapropriou o açude que até então era particular, e amanhã começará a reforma da
90 parede, a parte de engenharia fez o projeto e o maquinário chega amanhã para dar início
91 às obras, e solicitou outra visita da Cogerh para acompanhar a obra. Mayara Carantino
92 perguntou sobre como melhorar a qualidade da água, porque não é só monitorar, ter os

93 dados, tem ações nesse sentido? Guilherme Farias citou um exemplo de uma fiscalização
94 feita no açude campestre em Massapê, pois havia uma denuncia de poluição por
95 mineração, e quando é de competência da Cogerh nós tentamos sanar, mas quando não
96 é, encaminhamos para outros órgãos. Adauto Araujo, de Ararius/Cariré, disse que quando
97 esteve com o secretário de recursos hídricos e falou da necessidade de se fazer o roço da
98 parede do açude taquara, limpeza na parte do rio, ele disse para eu fazer um projeto e eu
99 fiz o projeto para o roço da parede do Taquara, afim de mandar para o Hiago Siqueira
100 para que este enviasse ofício para DNOCS pedindo permissão 'para fazer os trabalhos.
101 Adauto Araujo disse que enviou o projeto para o prefeito de Cariré, e já está em licitação
102 para que uma empresa possa fazer esse roço, que ainda está em andamento. Adauto
103 Araujo disse que o outro projeto era a limpeza de cinco quilômetros do leito do rio, da
104 parede do Taquara até a comunidade de Angicos. Patrícia Frota passou para o ultimo
105 ponto que era a avaliação. Então qual é a ideia de avaliação? É nós nos avaliarmos
106 enquanto entidade e não como pessoa, não é a Luiza avaliar a Luiza, a Patrícia avaliar a
107 Patrícia não, porque primeiro a gente tem que entender que nós estamos aqui
108 representando as instituições, certo? Eu estou aqui institucionalmente, ou seja, pela
109 minha associação ou pelo meu sindicato. Então, a minha fala aqui, as minhas colocações,
110 a minha participação é uma participação institucional, certo? Até porque a vaga não é da
111 pessoa, a vaga é da instituição. Outra questão para lembrar é que esse trabalho no
112 comitê não é voluntario, porque nós estamos aqui no nosso horário de trabalho. Se você
113 não tivesse aqui, você estava ou no sindicato ou na associação. Então estar aqui no
114 comitê, faz parte da natureza das suas atividades na sua instituição. A gente tem o apoio
115 da Cogerh, mas aqui é uma representação institucional. Por isso que é muito importante.
116 a gente observar também que existe algumas instituições que não são tão presentes nas
117 reuniões, que é uma coisa também que a gente pode avaliar.
118 Por exemplo, o DNOCS é uma instituição muito importante para estar aqui participando
119 dos nossos encaminhamentos e ações. Ele está no comitê, é um membro nato.
120 Mas a gente não tem tido a participação institucional do DNOCS aqui já há um bom
121 tempo. Acho que faz bem um ano ou mais que a gente não tem a presença do DNOCS na
122 reunião do comitê, assim como a gente também tem outras instituições que às vezes
123 precisam se ausenta, por isso que tem o titular e o suplente.
124 Então esses pontos são muito importantes, para a gente está refletindo, mas eu queria
125 deixar três questões aqui para pensarmos. E como nós ainda temos aí uns 40 minutos, eu
126 queria que cada um institucionalmente se colocasse. A primeira questão é como as
127 instituições estão atuando no comitê. A segunda questão é, nós realizamos uma gestão
128 participativa? E a outra questão que eu queria perguntar para vocês, é se nós temos uma
129 visão da gestão integrada na bacia do Acaraú? A gente ouve a fala de cada um, de cada
130 uma, até para poder a gente entender e pensar nos passos para o próximo ano, o que a
131 gente pode fazer para poder tentar talvez preencher algumas lacunas, melhorar o nosso
132 processo de tomada de decisão. Por que esse espaço aqui é um espaço muito
133 importante. Eu coloquei até no grupo do comitê as nossas atribuições e competências,
134 conforme a lei. Além de trazer ideias, trazer propostas, ele é um espaço de deliberação.
135 Então a nossa responsabilidade é muito grande. É, eu sei que vocês já devem ter ouvido
136 falar em algum momento que essas reuniões não dão em nada, que o pessoal vai só para
137 ficar conversando. Tem gente que não dá muita credibilidade, mas essa credibilidade
138 também é construída por nós. O que nós fazemos aqui? A gente vem para reunião só tirar
139 uma foto e a gente não sabe nem o que está conversando? A gente está realmente na

140 reunião ou a gente passa uma boa parte dela conversando, no celular batendo papo? A
141 gente lê as atas? porque lá tem o que nós falamos. Em seguida Passou-se a palavra para
142 os membros avaliarem. Adalto Araújo, de Ararius/Cariré falou da preocupação que eu
143 tenho, a dedicação que sempre tive de participar da do comitê, porque eu sei que são 40
144 instituições, todas elas são importantes, principalmente as comunidades que são as que
145 mais necessitam do apoio do comitê devidos o abastecimento de água e etc. Eu acredito
146 que cada região, tem essa preocupação de ver o seu reservatório em boas condições e
147 que não ofereça risco para a comunidade, porque todos nós aqui representamos uma
148 comunidade, como você bem falou, não é pessoal, é comunitário. Então, como eu
149 conheço lá a minha região, me dedico a todas as comunidades do município, não só a
150 minha. Hoje eu sou presidente da Associação do Distrito de Ararius, mas eu acompanho
151 quase todas as comunidades que são filiadas ao SISAR, e também as que não são
152 filiadas ainda, para que a gente consiga filiar para que tenha uma boa qualidade da água,
153 um bom atendimento à população. Bom dia pessoal, eu me chamo César Lopes, estou
154 aqui representando a instituição ACOMARQ, que é associação comunitária dos
155 moradores remanescentes quilombos de Alto Alegre, no município de Morrinhos. E
156 primeiro de tudo, eu quero dizer que como representante da instituição estou aqui para
157 dizer que temos o interesse de contribuir diretamente e indiretamente com as questões
158 hídricas da nossa região, porque a gente tem essa preocupação. Nós temos o SISAR,
159 nós temos o Rio Acaraú. A gente está dialogando com outras comunidades, porque a
160 nossa preocupação é que se a gente não unir forças para transformar e melhorar a
161 qualidade de vida, não adianta a gente estar aqui, o nosso pensamento é unificar. Aqui
162 somos diversas instituições, de diversos setores, instituições sociais, mas que aqui nós
163 estamos na coletividade, aqui a gente é um grupo. A gente tem que englobar a sociedade
164 dentro desse contexto, para que esse trabalho também seja visto não só por nós, membros
165 do comitê, mas pela sociedade em si. Temos uma visão integrada, com certeza, que a
166 integração ela faz parte da convivência em sociedade. Eu não sou nada sem você e você
167 não é nada sem mim. Zélia Sousa da CAGECE, a gente participa aqui como usuário de
168 água, a CAGECE é o órgão que mais utiliza água, dos recursos hídricos, dos corpos
169 hídricos. Então, dentro da gestão de conflitos, a gente defende a priorização do
170 abastecimento público. Quando tem a as apresentações de alocações, então nossa briga
171 vai ser sempre para priorizar o sistema de abastecimento público. A CAGECE trabalha
172 também com a questão do tratamento do esgoto, porque também não adianta
173 simplesmente a gente só pegar o esgoto e lançar no rio. De forma direta e indireta, a gente
174 atua com o racionamento de água, na conscientização da população, e acredito que isso
175 ajuda o comitê de bacia, porque esse é o papel do comitê também. Como a maioria das
176 vezes a gente está aqui em busca salvar o meio ambiente. Luísa Canuto Indígena
177 Tabajara, disse que nós estamos aqui exatamente porque temos que carregar essa
178 responsabilidade nas costas de dar conta da preservação lá onde nasce o rio. Nós fazemos
179 isso porque é o nosso forte, porque nós temos amor pela mãe terra, pela mãe natureza,
180 porque nós compreendemos que a vida, se nós quisermos viver por mais um algum tempo,
181 nós temos que cuidar da nossa mãe Terra, da nossa mãe natureza, de outras vidas que
182 estão ali. Nós precisamos ter essa harmonia, essa boa relação com essa diversidade de
183 vidas, a partir da formiguinha, que muitas vezes a gente nem consegue ver, borboleta que
184 voa, o vento que vem de todos os lados, que toca, que você não sabe de que lado ele vem,
185 que para nós é o toque de Deus. No seminário de amanhã, a água e gênero vai ter o
186 privilégio de ver as pequenas ações que nós realizamos lá, correndo risco de vida, indo

187 para os enfrentamentos, continuando sendo discriminado e desrespeitado. Muitas vezes
188 nós temos que radicalizar e ser dura mesmo para poder exigir respeito, porque muitas
189 vezes a gente fala, as pessoas não escutam, acha que nós estamos brincando de indígena,
190 acho que nós estamos brincando de demarcação de terra, acho que nós estamos
191 brincando de delimitar território, de exigir direito, de exigir respeito. Não é que os indígenas
192 tenham mais direito do que ninguém, muito pelo contrário, mas o estado tem uma dívida
193 muito grande conosco. Bom dia a todos e todas, Almir do STR de Morrinhos, eu queria
194 antes de fazer avaliação do que eu vi sobre a questão dos focos de incêndio no estado do
195 Ceará e eu vi que a bacia do Acaraú é a segunda colocada no estado, com quase 5000
196 focos de queimada de incêndio. O que é que a gente também pode fazer para evitar, já que
197 a gente está em um debate mundial sobre essa questão ambiental. O que é que a gente
198 localmente pode fazer para diminuir essas queimadas? E queria também solicitar aqui da
199 nossa presidenta sobre a questão da COP 30, se era possível trazer o que realmente de
200 positivo e de importante a gente tem que fazer para cumprir as metas que estão sendo
201 propostas a nível local, também a nível municipal, estadual, regional. O que é que a gente
202 pode estar fazendo? O que é que o comitê pode contribuir, o que é que os municípios
203 podem fazer para que realmente essas metas possam ser alcançadas. Então acho que é
204 muito importante dizer que estou aqui representando os trabalhadores da agricultura
205 familiar, e eu acho que os trabalhadores da agricultura familiar são uma parte da
206 sociedade que pode contribuir muito com essa questão ambiental, e também com essa
207 questão da recuperação das matas ciliares, já que a gente trabalha diretamente com a
208 agricultura. Está aqui meu amigo Nei, que é secretário lá de Morrinhos, e eu participo do
209 Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável de lá, e dei uma sugestão para que a
210 gente identificasse no município as nascentes, e o que o município podia fazer, eu queria
211 até que depois ele possa responder para a gente aqui. É nas pequenas ações que a gente
212 pode fazer a grande mudança, não adianta a gente achar que vai começar com as coisas
213 grandes que não funciona. A realidade é nós no local, é na sua comunidade, é na sua casa
214 que você pode provocar e colaborar com essa questão ambiental do aquecimento global.
215 Tudo isso envolve a sociedade. Das ações que podem ser desenvolvidas para transformar
216 as nossas comunidades é integrar, integrar as comunidades entre si, os municípios entre si,
217 pensando a mesma política. Não é o nosso meio ambiente, a nossa natureza, porque sem
218 as plantas, sem a natureza viva, a água com certeza vai embora e é o que está
219 acontecendo. Parabenizo a nossa gestão participativa, acho que é muito importante. Eu
220 acho que o comitê funciona muito bem por conta disso, ter essa gestão participativa que
221 cuida, que mobiliza e que colabora para que a gente possa estar aqui dialogando,
222 conversando e buscando soluções concretas e reais para favorecer a nossa sociedade, a
223 nossa população. Bom dia a todos e a todas. Camilo de Araujo, vereador da Câmara
224 Municipal de Marco, disse, eu conheço bem a região do nosso Baixo Acaraú, mas
225 também tive o prazer de conhecer a nossa nascente lá na Serra das Matas. então, se é o
226 que eu me preocupo hoje, é com esses matos no decorrer do leito do rio Acaraú, como o
227 nosso amigo aqui falou que tem aqui do açude de Taquara até o açude Jaibaras e a gente
228 vê aqui em Sobral, que inclusive foi iniciado uma limpeza, mas não teve continuidade e eu
229 não sei bem ainda o porquê. Isso nós temos também lá no Morrinhos porque lá tem uma
230 barragem e a água que fica represando contribui para os matos crescerem. Isso também
231 temos acontece pertinho do baixo Acaraú, no Marco. Outra questão é que a gente poderia
232 também fazer um projeto para que a gente preservasse as nossas matas ciliares do
233 nosso rio porque hoje o desmatamento está muito grande. A visão integrada que nós

234 temos hoje da nossa bacia, é isso, essa preocupação que a gente tem, essa luta que a
235 gente vem tendo para poder a gente preservar. Sou Ana Paula Indígena Tremembé de
236 Queimadas. Estou aqui com a Lilian da FUNAI, ela tem tido uma participação
237 fundamental, ela tem vindo acompanhar. E nós realizamos uma reunião participativa sim,
238 a partir do momento que eu venho, tenho voto, tenho fala, compreendo, participo, articulo.
239 Eu não venho só para ouvir, eu trago demanda e levo. E nós realizamos uma reunião
240 participativa, sim. A partir do momento que eu venho, tenho voto, tenho fala, compreendo,
241 participo, articulo. Carlos Augusto da Colônia de Pescadores de Santa Quitéria. Quando a
242 gente conseguiu essa vaga aqui, a gente ficou muito feliz e contente porque falar de
243 Colônia, é falar de pescador. A gente volta um pouco para lembrar que a gente já sofreu
244 discriminação então a gente conseguiu uma cadeira aqui no comitê para nós foi muito
245 gratificante porque a gente conseguiu voz num colegiado. A gente faz de tudo para
246 conseguir participar de todas as reuniões e se colocar à disposição do comitê para o que
247 a gente puder ajudar e poder contribuir. A gente já recebeu as mulheres lá da nossa
248 Colônia. foi muito bom, muito gratificante. A gente se coloca à disposição novamente, se
249 precisar, a gente tá lá com as portas abertas, tá. Esse comitê tá sempre é sempre muito
250 bem-vindo lá na nossa colônia. E no que a gente puder ajudar estamos à disposição. Eu
251 gostei muito da fala da dona Luiza, porque realmente a gente não vem aqui simplesmente
252 aparecer em nenhuma foto, a gente vem para contribuir, representar a nossa
253 comunidade, que é a comunidade de pescadores. A gente é muito cobrado e quando a
254 gente já consegue uma conquista, que para nós foi uma conquista aquele reparo lá no
255 açude Edson Queiroz, foi muito gratificante é uma prova do que a gente está fazendo e
256 está tendo resultado, então a gente fica muito grato por isso. João Batista do sindicato de
257 trabalhadores/as rurais de Massapê, eu vejo que a gente tem atuado no fórum, onde a
258 gente tem trazido as demandas, eu sou suplente da Iolanda, a gente traz algumas
259 reivindicações para que seja discutido dentro do fórum. A gente tem atuado no nosso
260 município, juntamente com a comissão gestora do Acaraú Mirim e sempre a gente tem
261 recebido o comitê, a gerência da Cogerh, a Adriana sempre tem ido lá fazendo reunião, e
262 a gente tem articulado as pessoas para que estejam presente nessas reuniões, e a gente
263 tenta levar até as pessoas a importância do não desperdício da água. Nossa participação
264 aqui em 2025, talvez tenhamos faltado duas reuniões, então estamos aqui sempre
265 atuando junto ao comitê da Bacia do Acaraú. Na questão da integração na bacia, eu acho
266 que a gente tem um objetivo que seja integração de modo geral, onde todo mundo tenha
267 o mesmo objetivo, só que na prática, quando a gente vai ver a nossa integração, as vezes
268 acontece distorções daquilo que era para estar trabalhando no mesmo objetivo.
269 Francinilda da Associação Tomás Severiano, da Cacimbinha, cacimbinha de Massapê. A
270 gente está aqui no fortalecimento, do comitê. Lá na Cacimbinha nós temos um problema
271 com um açude particular, ele está com uma vazão muito grande de água na parede, e a
272 gente está muito preocupado com o que vai acontecer. A Cogerh já foi lá e está ciente. A
273 nossa associação, nós sempre estamos na luta, na luta pelas nossas companheiras e
274 pela nossa comunidade. E que é muito importante esse comitê que ele nos fortalece
275 muito. José Maria Vasconcelos da EMATERCE, disse que era a minha primeira reunião
276 como representante da EMATERCE, mas eu acredito que quem tenha anteriormente
277 participado como representante tenha cumprido a sua missão. Em relação à questão da
278 reunião é participativa eu tenho percebido que há um esforço muito grande, que tem sido
279 criado mecanismos, não só metodológico, mas também tecnológico para garantir a maior
280 participação, dos membros do comitê na bacia do Acaraú, quando não é possível

281 participar presencialmente, participa de forma online. Eu acho que isso muito importante.
282 A questão da visão integrada, eu acredito que a gente vem construindo isso, porque isso
283 é algo processual que está nas nossas instituições, mas está também na cabeça, muitas
284 das vezes, de quem vem representando, a intenção é essa, de que se tem essa visão
285 integrada, mas às vezes a gente fala pela nossa instituição, quando na realidade a gente
286 precisa entender que a bacia ela tem um conjunto de realidades, e que precisam ser
287 trabalhado isso de forma muito participativa, também envolvendo a sociedade civil, o
288 poder público, para que assim a gente possa cuidar da melhor forma desse espaço que é
289 nosso, mas que não é só nosso, e temos que garantir que todos esses bens que a
290 natureza nos oferece para as gerações futuras. Leonardo da SEMACE disse que a
291 nossa participação, a participação enquanto instituição tem a ver com o processo, como já
292 foi falado, de como é que nós ouvimos as demandas que aqui são trazidas, e influenciam
293 na nossa atuação como técnico, na nossa atuação profissional dentro do órgão. Nesse
294 caso, tanto o titular como o suplente da SEMACE no comitê do Acaraú, estamos muito
295 dentro da conjuntura do licenciamento ambiental, a nossa preocupação com o meio
296 ambiente, a nossa preocupação com a mitigação dos efeitos e dos impactos, em especial
297 nos recursos hídricos, tende a ser cada vez mais apurada a partir do momento em que
298 nós estamos aqui ouvindo tanto os diferentes os órgãos parceiros, como também as
299 comunidades e os membros que representam as instituições, as associações. Cada vez
300 mais a gente tem o interesse de ouvir as comunidades, de entender os impactos, de
301 buscar a forma de mitigá-los.
302 principalmente nos recursos hídricos. E até puxando um pouco a fala do Guilherme, onde
303 ele citou essa questão da fiscalização, por exemplo, de uma fiscalização de uma
304 comunidade que está preocupada nos impactos de uma
305 ação de mineração, nós ficamos atentos justamente nesse aspecto, de que forma que a
306 gente pode entender e ouvir essas comunidades. Então, a nossa atuação vem com essa
307 premissa, lembrando que as falas tão carinhosas da nossa parceira Luiza, de ter essa
308 atenção realmente aprofundada no meio ambiente, a gente não esqueça do porquê é que
309 nós estamos aqui, qual é a nossa função aqui. Eu digo pra vocês agora, fazendo um
310 relato um pouco pessoal, de todas as participações aqui no comitê, nas nossas reuniões,
311 nós só não tivemos presentes no momento de férias ou quando a gente já tinha uma
312 atividade externa pré-marcada. Porque todas as reuniões aqui sempre têm alguma coisa
313 que me provoca e que me faz caminhar um pouco mais, e que me faz ter essa visão mais
314 integradora de ouvir todos os membros. Camilo Freitas, do sindicato dos trabalhadores
315 rurais de Marco, a retórica nunca foi o meu forte, mas quero dizer aqui algumas poucas
316 palavras sobre a nossa instituição atuar junto ao comitê.
317 A gente sempre participa, e fica mais como ouvinte, mas sempre levo as informações
318 para onde eu atuo, no meu ambiente de trabalho, para as pessoas a quem eu atendo. E
319 inclusive, falo muito a respeito do comitê, muitas pessoas não sabem nem se ele existe.
320 Me chama atenção sobre a visão integrada da bacia do Acaraú, e até agora esperei
321 alguém falar, que é sobre o projeto lá da mineradora, isso é a minha maior preocupação,
322 creio que de muitas pessoas também, porque acredito que diante dos desastres que já
323 teve, a nossa região e toda a bacia corre um sério risco, caso venha ocorrer uma tragédia
324 daquela aqui com a gente, e que Deus nos livre. Uma outra coisa que tem me chamado
325 atenção, aí já é da integração do Estado, do país, do mundo, que é a construção aí
326 desses data centers, eu acho isso uma coisa muito preocupante, a quantidade de água
327 que é usada para uma coisa daquela e que não gera nada de benefício aqui, só vai para o

328 exterior, para os Estados Unidos, China ou sei lá onde, se eles não querem lá, porque
329 vamos querer aqui, no lugar que já tem histórico de deficiência hídrica?! Enfim, com as
330 mudanças climáticas, a gente sabe que isso tende a se agravar, e por que isso vem para
331 cá? Infelizmente tem o apoio dos nossos políticos, não vai gerar emprego, eu não vejo
332 isso como a prioridade, e creio que salvar a casa comum é mais importante. Estejamos
333 aqui no próximo ano, continuando essa luta, esse debate que é muito importante, muito
334 democrático, muito obrigado. Luan dos Santos do SISAR, sou supervisor técnico de
335 qualidade de água, a gente tem participado aqui constantemente do comitê, e
336 principalmente porque o SISAR representa hoje cerca de 250 comunidades, são mais de
337 181 sistemas funcionando hoje e com outorga, são 17100 usuários de água, então a
338 representatividade do SISAR comitê é muito importante. A gente tem levado informações
339 sobre o Cogerh, sobre o comitê aos usuários, para ficarem cientes do que acontece,
340 então a gente tem participado ativamente, tanto eu como a Ana Paula, a gente busca
341 sempre estar participando aqui do comitê, como também tirando dúvidas em relação ao
342 SISAR, porque aparece muito convidado aqui no comitê com dúvidas. Adilson Barbosa
343 Costa da Via Coco, nós somos nove sócios da Via Coco, todos nós somos produtores no
344 distrito de irrigação Baixo Acaraú. Em 2014, nós tivemos um evento de seca, e a partir
345 daquele momento, a gente viu a importância de estarmos aqui. Presentes no comitê de
346 bacia para que a gente possa entender realmente como é que está a bacia do baixo
347 Acaraú. A partir daí, estivemos sempre participando, seja pelo distrito de irrigação, seja
348 pela NUTRIVALE e hoje como Via Coco, para que a gente possa apoiar as demandas de
349 um modo geral da bacia e apoiando todas as instituições, e tudo aquilo que é demandado
350 para o bem da nossa sociedade. E a nossa participação, sim, é participativa para que a
351 gente possa entender de fato, o que é a bacia e o que precisa ser feito por ela e para
352 atender tudo aquilo que é demandado por essa bacia que nos abastece. E eu quero
353 aproveitar esse momento para desejar a todos um feliz natal, um feliz ano novo e dizer a
354 Paulinha que parabéns pelo seu empenho em defender a sua comunidade, e a sua
355 demanda não foi atendida ainda, porque não depende do baixo Acaraú, depende do da
356 FUNAI e do DNOCS se entenderem e determinarem o que a gente deve fazer, tá bom?
357 Parabéns, lute e não desista. Carlos Freitas do DIBAU, eu não tenho muito o que falar
358 porque eu sou suplente, e não participo, sempre quem participa é o Fábio, mas eu
359 acredito que sim, o DIBAU tem contribuído bastante. Maiara Carantino do IFCE, olhando
360 aqui para as perguntas, para guiar aqui minha fala, como a instituição está atuando junto
361 ao comitê, então por ser uma instituição de ensino, tem um papel mais no sentido da
362 educação, na capacitação. Então o IFCE, tem sido parceiro, a gente tem se envolvido em
363 projetos, e não é só eu e o professor Eliano, que somos membros, mas outras pessoas do
364 IFCE, outros servidores, outros colaboradores do IFCE também acabam atuando junto ao
365 comitê em algumas situações, em alguns projetos, então é muito nesse sentido a
366 contribuição. Eu gosto de pensar o membro do comitê como uma ponte, então IFCE é
367 uma ponte, porque tanto a gente tem aqui a nossa contribuição, como também a gente
368 leva, a gente leva informações e vivências. Então é possível levar isso para a instituição,
369 levar isso para os nossos colegas, para os nossos alunos, para os nossos diretores. E aí
370 é sobre ser participativo, acho que tem caminhado muito nesse sentido, a gente teve
371 muitos avanços em relação à reunião participativa, foi feito um diagnóstico a uns anos
372 atrás, então, é sempre importante a gente observar quem participa, os percentuais, quem
373 são essas pessoas, para tentar incluir aqueles que estão de fora, porque a gestão ela
374 precisa ser diversificada nas representações que estão aqui presentes. E essa visão

375 integrada é extremamente importante, é compreender todo o território, as diferenças.
376 Realizar as visitas, para que a gente possa enquanto representante das instituições,
377 conhecer bem o território, e não só do caminho da água, mas como está o uso e
378 ocupação do solo, que são essas atividades? Qual o impacto que essas atividades podem
379 estar trazendo? É então, para além da água, todas essas questões são importantes.
380 Maria Odete Secundo da Associação Quilombola de Currálinhos, a nossa participação
381 tem sido muito importante, tanto para cá como para nossa comunidade, e nós temos a
382 nossa participação. Quando eu não pude vir, a outra veio. A gente também mandou uma
383 outra membro da associação participar. Odinei Vasconcelos da Prefeitura de Morrinhos,
384 eu acredito que a gente como instituição tem uma responsabilidade muito grande em
385 participar de um momento como esse, que é tirar um tempo para a gente poder discutir as
386 melhorias da nossa região com relação aos nossos recursos hídricos, trazer nossas
387 demandas, e nós como prefeitura de Morrinhos, nós temos colaborado nesse sentido e
388 tem participado o máximo que pode das reuniões, às vezes até nós somos um pouco
389 falhos, porque ninguém é 100%, principalmente nos comitês temáticos, a gente teve uma
390 vez falando com a Patrícia sobre isso, mas o que a gente dá para fazer, nós estamos
391 fazendo. Não é só o comitê que nós temos como prefeitura, vocês sabem que tem outras
392 ações, tem outras reuniões, temos outras atividades também, sem contar que a nossa
393 pasta é uma pasta que congrega três áreas difíceis no município, agricultura, recursos
394 hídricos e meio ambiente. A questão da reunião participativa, eu acho que o nosso
395 comitê, ele tem realmente nos dado a oportunidade de ter. Essa discussão participativa. O
396 microfone é liberado, o convite é feito, a estrutura para as pessoas que não tem condição
397 de vim, é dada, exatamente para a gente poder ter essa participação, Eu Acredito que
398 isso aí, o nosso comitê está de parabéns. Com relação a visão integrada da bacia, eu
399 acredito por nós sermos de várias cidades diferentes, também a gente tem essa visão
400 integrada, cada um coloca suas dificuldades, coloca seus acertos e eu acredito que isso
401 aí, é uma vantagem muito grande para esse comitê. Nós de Morrinhos ficamos muitos
402 satisfeitos em ter essa cadeira, nós fazemos parte tanto desse comitê quanto o do
403 Coreaú, e a gente faz o que pode para participar O Almir tinha conversado com a gente
404 sobre as nascentes e os olhos d'água, e a gente enquanto secretaria, nós temos dois
405 funcionários que foram designados para fazer esse levantamento, e está sendo feito e
406 catalogado, em cada olho d'água a gente está colocando pontos de GPS, dizendo se
407 está ativo, se está inativo, se tem água, se não tem, mas ainda não foi concluído, ainda
408 está nesse processo e queria que até fevereiro tivéssemos concluído, já temos
409 catalogado 14 olhos d'água, mas ainda tem outros lugares para fazer, inclusive lá na
410 Bela Vista. no dia 5 de janeiro daremos prosseguimento e iremos apresentar o resultado
411 final tanto para o conselho da cidade, como podemos trazer para o comitê. Patrícia Frota
412 da UVA, eu também vou responder, porque eu também não vou fugir da pergunta, não é?
413 Eu acho importante assim, falando enquanto universidade, porque a UVA é uma
414 universidade que ela atende hoje mais de 50 municípios aqui do Estado, atende vários
415 municípios da região Norte. Então assim, a nossa participação aqui no Comitê, ela de
416 certa forma é trazer coisas que a gente já faz no âmbito da Universidade, de pesquisa, de
417 extensão, de estudos. Então, se eu não estivesse aqui, eu estaria estudando e lendo
418 sobre gestão de água da mesma forma como estando aqui, então é uma
419 complementação do que a gente já realiza no âmbito da universidade. E é muito
420 importante também, a gente tem entendimento, inclusive eu como servidora pública,
421 porque faz parte do nosso serviço, é o serviço público. Então a gente tem que trazer, tem

422 que externalizar, tem que dar conhecimento a toda a comunidade, a toda a sociedade o
423 que a gente faz no âmbito da universidade. Não é para nossas pesquisas, para os nossos
424 institutos, para as informações que a gente gera ficar retida numa gaveta, ficar retida ali
425 no armário. Então faz parte do nosso trabalho realmente expandir, dar acesso ao
426 conhecimento para todos e todas. Informação assim é o fundamental. E até para que
427 vocês, para que a gente possa tomar a decisão, é importante a gente ter acesso à
428 informação. O senhor Camilo, trouxe a questão aqui de Santa Quitéria, trouxe a questão
429 do data center, que é uma coisa que não acontece aqui na nossa bacia, mas é um
430 elemento importante, porque está no nosso estado. A gente pensa que uma ação que
431 acontece distante da gente territorialmente, não vai nos impactar, mas vai nos impactar.
432 Tem reflexo sobre todos nós. Então, por isso que é tão importante a visão integrada da
433 bacia do Acaraú, a gente partir da nossa realidade, dos nossos problemas, mas conhecer
434 também os problemas que afligem a bacia como um todo. Porque isso sim é uma visão
435 coletiva. E nós estamos aqui enquanto coletivo. Seu César também fez uma fala muito
436 interessante da questão do estarmos juntos, temos divergências de opiniões, pensamos
437 diferente, mas isso é muito importante, isso é saudável. Pensar diferente, ter opiniões
438 diferentes, ter posicionamentos políticos e ideológicos diferentes, isso não é problema
439 para o comitê funcionar. Isso é saudável, desde que haja o quê? O respeito, o respeito à
440 diferença, o respeito à diversidade. Se houver respeito, se houver respeito a fala, se
441 houver respeito às opiniões, a gente caminha muito bem. E eu acho que é isso que tem
442 trazido bons resultados. Por isso que é a minha avaliação é que, embora a gente ainda
443 tenha muitos desafios, mas eu acho, sim, que esse colegiado consegue realizar uma
444 gestão participativa, tem uma visão integrada. E aí eu queria parabenizar a vocês e a nós,
445 ao coletivo como um todo, porque isso é resultado num trabalho conjunto. E eu queria
446 registrar publicamente meu agradecimento ao núcleo de gestão que está aqui
447 representado pela Meire, pelo Gerardo, que também trabalha aqui na bacia como um
448 todo, pela gerência regional, pela Adriana, pelo Leandro que não está aqui, porque se nós
449 estamos aqui é porque existem pessoas que trabalham para que estejamos aqui. Aqui
450 então, assim, deixar meus parabéns à gerência, mais especial ao núcleo de gestão, aqui
451 representado pela Meire e pela Adriana, que fazem as rotas que ligam para os carros, que
452 ajeitam a alimentação. Então assim, agradecer, porque para que a gente possa estar aqui
453 discutindo, pensando, refletindo, tomando decisões, existe um grupo muito maior, não é?
454 Não é só a Patrícia, não é só a diretoria do comitê, não é somente vocês, é um grupo que
455 faz aqui funcionar, ou seja, a importância do coletivo, então é parabenizar. Sem mais
456 nada a tratar, deu-se por encerrada a reunião. Eu, Adriana Oliveira, redigi essa ata.